

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO VIA DE EMPODERAMENTO CIDADÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO USO DO *TWITTER* NO MOVIMENTO FORA MICARLA

Letícia Beatriz Gambetta Abella (UFRN)
letigambetta@yahoo.com.br

Introdução

Estudiosos de todas as áreas do conhecimento se surpreendem ante as transformações vertiginosas que experimentam as sociedades contemporâneas. Sociólogos, comunicadores e analistas do discurso preocupam-se com os efeitos das mudanças sociais e culturais. As novas tecnologias de comunicação e informação (TICS) acompanham esse novo ritmo, favorecendo a aparição de novas mídias e se posicionando como causa e consequência de uma nova ordem cultural (Bajoit, 2003).

Os cidadãos contam com novos espaços de expressão tendo acesso a “lugares” de produção e distribuição de informação que antes eram apenas reservados para as mídias tradicionais. Essa “redistribuição” das vozes trouxe esperança para muitos defensores da comunicação horizontal e participativa (Castells, 2009). Alguns ativistas da comunicação para a Mudança Social (Gumucio, 2008) olham ainda com receio as promessas de liberdade e democratização ilimitada dos fluxos de informação.

O redimensionamento dos limites geográficos e temporais constitui uma das principais transformações promovidas pelas TICS enquanto que o local e o global se confundem e se redefinem no novo cenário virtual. Movimentos Sociais em várias partes do mundo têm utilizado as novas tecnologias para se manifestar, nesse sentido Brasil tem tido numerosos exemplos de cidadãos que por médio das chamadas mídias sociais encontraram as vias de se articular em movimentos de luta.

Em Natal, Rio Grande do Norte, o movimento denominado Fora Micarla, cujo objetivo era promover o impeachment da prefeita da cidade, surgiu e se articulou mediante as novas mídias. Este trabalho preocupa-se pela observação do sujeito discursivo que faz parte do movimento Fora Micarla e que utiliza o *Twitter*, uma das ferramentas virtuais mais eficientes na hora de estabelecer comunicação em tempo real, como via de expressão e de articulação do ativismo.

A análise de tuites dos simpatizantes do movimento é feita a partir da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) (Pedrosa, 2012), novo braço teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD). A confluência da Sociologia (Aplicada) à Mudança Social (Bajoit, 2003; Saco, 2006), a Comunicação para a Mudança Social (Gumucio, 2008) e os estudos do sujeito e das identidades de Bajoit (2009) permite uma abordagem mais integradora e completa dos posicionamentos discursivos.

Um novo sujeito emancipado (Bajoit, 2009) se apresenta como mais uma representação das transformações culturais representativas das sociedades (pós) modernas. Esta comunicação tem o objetivo de observar nas postagens dos integrantes do movimento Fora Micarla no *Twitter* um sujeito discursivo em posição de rebeldia frente ao poder imperante.

Considerando que a ASCD é “uma extensão” da ACD que defende a linguagem como prática social, a nova corrente recorre à Linguística Sistemico Funcional para encontrar as categorias linguísticas que permitam completar a análise de caso. O sistema da Avaliatividade, dentro da LSF, encontra as avaliações dos sujeitos discursivos nas suas escolhas linguísticas. Os subsistemas da Avaliatividade oferecem o sustento para uma compreensão apurada das intenções discursivas.

Como foi mencionado, o pedido de impeachment da prefeita constituiu-se no objetivo central do movimento Fora Micarla, assim como no motor mobilizador das ações virtuais e presenças dos seus simpatizantes. Ainda que a saída da administradora do município não tenha sido concretizada, o Fora Micarla conseguiu provocar mudanças de posicionamento do legislativo municipal e o reconhecimento de diversos setores e organizações da sociedade. As mudanças que o movimento representa em si mesmo e as transformações globais nas quais está imerso, assim como os sujeitos envolvidos e organizados por meio das mídias sociais, constituem o foco de interesse do nosso trabalho.

1. Comunicação para a Mudança Social: uma via de democratização das vozes cidadãs.

A Comunicação para a Mudança Social (CMS) representa na Comunicação Social o paradigma do diálogo e da participação. “O ‘paradigma participativo’ caracteriza-se pela sua capacidade de envolver à sociedade civil no seu próprio processo de transformação através da comunicação, a cultura y a educação” (BARRANQUERO, 2011, p. 243). A CMS representa a evolução do pensamento crítico latino-americano frente à “Mass Communication Research”¹.

As décadas de 1950 e 1960 “são lembradas por uma otimista fascinação pelas mídias de massa” (RODRIGUEZ, 2001, p. 3). O papel ‘revolucionário’ das mídias de massa, segundo seus principais aliados, “era o de guiar as sociedades atrasadas em direção à modernização e ao uso da tecnologia” (RODRÍGUEZ, 2001, p. 3). Porém, para a maioria dos teóricos do paradigma participativo da comunicação, as consequências da divulgação da cultura de massas e das tecnologias nos países do Terceiro Mundo foram desastrosas.

Vários pesquisadores se questionam sobre a utilização do termo “comunicação” quando este é relacionado aos sistemas verticalistas das mídias tradicionais. Segundo Calvelo Ríos (2008, p. 1150), os modelos verticalistas e unidirecionais dos paradigmas tradicionais “são no melhor dos casos mídia de informação e no geral atuam como mídia de manipulação”. Em palavras de Barranquero (2006), pesquisador do paradigma participativo, as grandes expectativas com a cultura de massas, propagada pelas mídias de massas, desencadeariam um grande “paradoxo”:

[...] no lugar de desenvolvimento, os programas reproduziam e incluso acrescentavam a situação de dependência das regiões e os grupos mais fracos. Era necessário imaginar uma nova forma de se comunicar e conceber um conceito de desenvolvimento diferente, não imposto desde fora porém acorde à necessidade imperiosa de autonomia dos povos. (BARRANQUERO, 2006, p. 244)²

Barranquero (2006) destaca o posicionamento latino-americano de “rebeldia” aos modelos impostos, principalmente pelos Estados Unidos nessa época “pós-deslumbramento mediático”. O autor explica que esse momento de revisão foi alcançado em vários continentes, mas que a América Latina foi o principal cenário do movimento. O autor explica que essa conjuntura foi também acompanhada pelo surgimento de mídias alternativas (principalmente as rádios comunitárias) que utilizando de muita criatividade, se transformaram em canais de expressão de comunidades e grupos diversos. Esclarece o pesquisador, que apesar da aparição dessas

¹ Termo em inglês pelo qual são conhecidas as Mídias de Massa tradicionais e a Cultura de Massas que elas ajudaram a divulgar.

² Todas as traduções de obras originais em espanhol são traduções livres feitas por mim.

formas de expressão ter sido desorganizada e fragmentada, representou uma importante manifestação de reivindicação do local. O estudioso chama essas iniciativas populares de expressão de “quadro experimental”.

Finalmente, Barranquero (2006) destaca que o marco teórico da região nesses anos, também se manifestou de forma desorganizada, começando a surgir jornalistas, ativistas e acadêmicos que se expressavam sobre essa influência da cultura de massas na região.

A reflexão mais importante, comum aos teóricos da Comunicação para a Mudança Social, também chamada de Comunicação para o Desenvolvimento ou Comunicação Participativa, está em torno do conceito “comunicação”. Nesse ponto é que os críticos dos modelos tradicionais concordam em entender que o diálogo, a participação e a interação são condições prioritárias para definir um processo como comunicativo.

Calvelo Ríos (2003) defende a participação dos destinatários na “produção” de comunicação. Segundo o estudioso, para se falar em comunicação é necessário que “os instrumentos, os conteúdos, os códigos das mensagens, o nível de tratamento dos conteúdos, a ordem de exposição da mensagem e o momento de intercambio das mensagens” sejam “estabelecidos, acordados negociados ou definidos” considerando os destinatários e as suas características (Calvelo Ríos, 2008, p.1151).

A proposta de Calvelo Ríos é mudar aquele modelo tradicional que entendia a comunicação como “emissor – médio – receptor”, (usado ainda em muitas universidades de comunicação social) por um modelo de interação dialógica horizontal. Segundo o estudioso, a representação correta para um modelo de comunicação deveria ser “interlocutor – médio – interlocutor”.

Gumucio (2004, 2008), ativista da Comunicação para a Mudança Social (CMS), entende que qualquer processo que seja denominado de comunicação deve priorizar o diálogo horizontal que respeite “a tradição, a cultura e as vozes dos que não têm voz” (GUMUCIO, 2009, p. 282). Para o autor a Comunicação para a Mudança Social é definida pelas seguintes características:

[a] A sustentabilidade das mudanças sociais é mais segura quando os indivíduos e as comunidades afetadas se apropriam do processo e dos conteúdos comunicacionais; [b] a comunicação para a mudança social, horizontal e fortalecedora do sentir comunitário, deve ampliar as vozes dos mais pobres, e ter como eixo conteúdos locais e a noção de apropriação do processo comunicacional; [c] as comunidades devem ser agentes da sua própria mudança e gestoras de sua própria comunicação; [d] em lugar da ênfase na persuasão e na transmissão de informações e conhecimentos de fora, a comunicação para a mudança social promove o diálogo, o debate e a negociação desde o seio da comunidade; [e] os resultados do processo da comunicação para a mudança social devem ir além dos comportamentos individuais, e levar em conta as normas sociais, as políticas vigentes, a cultura e o contexto do desenvolvimento; [f] a comunicação para a mudança social é diálogo e participação com o propósito de fortalecer a identidade cultural, a confiança, o compromisso, a apropriação da palavra e o fortalecimento comunitário; [g] a comunicação para a mudança social rejeita o modelo linear de transmissão da informação desde um centro emissor em direção a um indivíduo receptor, e promove um processo cíclico de interações desde o conhecimento compartilhado pela comunidade e desde a ação coletiva (GUMUCIO, 2001, apud NAVARRO, 2010, p. 131).

O autor também defende a participação como conceito essencial de uma comunicação democrática e horizontal, ao falar de participação, Gumucio (2009) se refere à apropriação dos conteúdos transmitidos, não basta segundo o estudioso ter a oportunidade de dizer alguma coisa, se faz imprescindível produzir um conteúdo responsável que contribua às mudanças necessárias. O diálogo, a participação e o intercâmbio horizontal de informações são os pilares da chamada comunicação para o desenvolvimento ou, nas palavras de Gumucio (2009), a verdadeira comunicação para a mudança social.

2. Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso: uma análise crítica a partir de olhar integrador das mudanças sociais e culturais.

A Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) se abre caminho nos estudos do discurso como um braço da Análise Crítica do Discurso. A abordagem transdisciplinar, proposta tradicionalmente pela ACD, representa um olhar mais atento que não atende apenas para a materialidade do texto, mas busca também na interação entre discurso e prática social a compreensão das atuais mudanças sociais e culturais.

Seguindo as vias da transdisciplinaridade e do interesse pela mudança social, a ASCD encontra no sujeito e nas suas identidades individuais e coletivas o foco para estudos mais aprofundados que compreendam as transformações das sociedades modernas. De acordo com Bajoit (2003) essas são as identidades que permitem aos cidadãos reivindicar seus direitos à educação, à saúde e a outros bens e serviços. A conformação das identidades coletivas, ajudada pelos recursos virtuais atuais, se constitui em vias de luta para mobilizações sociais.

A nova ordem cultural, que tem ao indivíduo como o fim último de todas as coisas (BAJOIT, 2009), se conjuga com uma proposta de comunicação participativa (GUMUCIO, 2008), horizontal e empoderadora para consolidar identidades coletivas dispostas a lutar pelos seus direitos. As mídias cidadãs (RODRIGUES, 2001) estão ao serviço da identidade cidadã (BAJOIT, 2008) em procura de mudanças sociais significativas gestadas pelo próprio ISA (indivíduo, sujeito e ator) proposto por Bajoit (2009) como novo protagonista das sociedades contemporâneas.

Junto à Comunicação para a Mudança Social, à Sociologia aplicada à mudança social e os estudos identitários de Bajoit, a ASCD encontra no sistema de Avaliatividade da Linguística Sistemico-Funcional as bases para uma análise linguística com um olhar mais completo para o novo sujeito discursivo. O principal interesse da Avaliatividade é estudar a avaliação presente na linguagem, “as realizações linguísticas das atitudes, julgamentos e emoções do produtor textual, e o modo como essas avaliações são negociadas de maneira interpessoal” (White, 2002 apud Carvalho, 2011, p. 131).

Mediante a riqueza dos mecanismos presentes na linguagem podem ser feitas diferentes avaliações dos múltiplos aspectos de atitudes de nosso cotidiano (Vian, 2011). Segundo o autor, o sistema de Avaliatividade surge como forma de categorização dos recursos léxico-gramaticais usados nas avaliações. Na análise de caso interessa a esse trabalho principalmente o subsistema da Atitude que trata da expressão linguística das avaliações positivas e negativas (Almeida, 2008) e é materializada nos textos em três posições semânticas: o afeto, o julgamento e a apreciação, representados da seguinte forma por Martin; White (2005, p. 38 apud Vian Jr; de Souza; Almeida, 2011, p. 20):

	Afeto - emoções
ATITUDE	Julgamento - Comportamento humano, julgar caráter
	Apreciação – atribuir valoras as coisas, aos objetos

Na cidade de Natal, RN, uma série de acontecimentos promovidos por meio das mídias sociais permitiram a aparição de sujeitos rebeldes e inovadores, seguindo a categorização de Bajoit (2009), que se organizaram por meio do cyberativismo para reclamar a atenção do poder público. As categorias do Subsistema da Atitude aparecem para consolidar as intenções desses sujeitos.

3. Análise de caso: o *Twitter* como via de empoderamento cidadão no movimento Fora Micarla

O *Twitter*, representa nesta pesquisa, um canal utilizado pelo sujeito discursivo no seu papel de ator social, um espaço de liberdade de expressão, um lugar de interação com outros atores sociais, uma via de consolidação das identidades coletivas, uma mídia de produção de conteúdos e um caminho de empoderamento cidadão. A partir dessa perspectiva, sem desconhecer a posição dos estudiosos que olham para as novas mídias com desconfiança, se observará a dinâmica discursiva dos tuiteiros e o papel dos usuários da ferramenta nos processos contemporâneos de mudança social.

Para facilitar a análise, as publicações do microblog serão distribuídas em dois campos temáticos principais: Ataques à prefeita e Mobilizadores. O primeiro dos campos temáticos tem o foco de mostrar a indignação e raiva dos tuiteiros em relação à prefeita e a sua gestão, já o campo Mobilizadores tem como objetivo principal a identificação dos usuários do *Twitter* e sua organização no movimento.

3.1 Campo temático: Ataques à prefeita

Texto 1

[PoliticanDU](#) O dinheiro público é do povo. A#[CEIdosAluguéis](#) precisa ser reaberta p investigar denúncias graves do mau uso deste dinheiro. @[kellmedeiros](#)2:18 PM Jun 13th, 2011 from web retweeted by ForaMicarlaReal

Texto2

[gambiarrasman](#) Sandro Múcio
O anjo vendo o terremoto perguntou: Deus, o tsunami vai pegar Natal? Deus respondeu: Não, eles já têm Micarla. #[Foramicarla](#)
05/15/2011 Reply Retweet Favorite 15

Texto 3

[micaferreira](#) Mica Ferreira
Moro na cidade Natal, abençoada por Deus e destruída pela Prefeita, mas que belezaa.... #[foramicarla](#)
05/25/2011 Reply Retweet Favorite 35

Nesse primeiro agrupamento de tuites observa-se que a administração da prefeita de Natal é avaliada negativamente mediante a **apreciação**. A **apreciação** é a categoria dentro do Subsistema da Atitude que “diz respeito às avaliações sobre elementos ao nosso redor, bens e serviços, (...) fenômenos da natureza, relacionamentos

e qualidades de vida (Martin e Rose, 2003/2007, p. 37, apud Vian; Souza e Almeida, 2011, p. 108)

Os tuites revelam **apreciação** negativa na utilização da palavra ‘caos’ para caracterizar a situação das áreas da saúde, educação e transporte, assim como ao falar da *cidade destruída, a mais suja do Brasil, com os maiores índices de dengue*. As situações descritas pelos usuários do microblog caracterizam implicitamente um **juízo** ao identificar a prefeita de Natal como responsável: *cidade destruída pela prefeita, eles já tem Micarla, obrigada Sra. Prefeita*.

Os tuiteiros demonstram indignação com o uso do dinheiro público. Por meio da **apreciação** o usuário do *Twitter* @**PoliticandU** expressa seu posicionamento: *o dinheiro público é do povo, [...]*. Existe um **juízo** implícito, alguém que não é o povo está ficando com o dinheiro público, está fazendo um mau uso do dinheiro. A **gradação** contribui para deixar o juízo mais contundente: *denúncias graves do mau uso deste dinheiro*.

3.2 Categoria: Mobilizadores

Texto 4

[nossospassos](#) COISAS DO EMERSON

Somente com luta é que conquistamos e garantimos direitos! [#ForaMicarla](#) [#ForaRosalba](#) [#10%PIBEducação](#) [#ParidadeJá](#)

05/26/2011 Reply Retweet Favorite 5

Texto 5

[cassufrn](#) CASS - UFRN

alô estudantasso! Quarta 25.05 às 18:00h em frente Midway Mall tem [#ForaMicarla](#). dê RT e contribua pra uma cidade melhor! [#riogrevedonorte](#)

05/24/2011 Reply Retweet Favorite 41

Texto 6

[adlerpa](#) Adler Araújo

Levem suas Redes RT [@ForaMicarlaReal](#) [#ForaMicarla](#) 01/06 às 18h no largo do Machado e 07/06 às 09h Câmara Municipal. Vamos caçar a borboleta

05/28/2011 Reply Retweet Favorite 10

As identidades coletivas dos consumidores, aqueles que exigem saúde, educação, bens tecnológicos, alimentação, estão claramente representadas nesse campo temático de Mobilizadores. São ao mesmo tempo, identidades de usuários (dos serviços públicos), identidades de direitos adquiridos (direitos a todas as vantagens do sistema social) e finalmente identidades de cidadãos.

Bajoit (2003) entende que a partir da socialização criam-se as condições para o processo de individuação, ou seja, o meio pelo qual o ser humano se constrói como sujeito singular (2003, p. 155). O convite à luta do texto número 4 é um exemplo claro do sujeito que confronta aquilo que é instituído, mostra um sujeito rebelde (Bajoit, 2009) que não se conforma com o que ele considera injusto. O *Twitter* se constitui numa ferramenta de fortalecimento da interação social e portanto da identidade coletiva dos cidadãos. Ao mesmo tempo o microblog é um instrumento de livre expressão que permite dar voz a grupos mobilizados em pró de seus direitos.

No campo temático mobilizadores, temos como primeiro agrupamento aqueles tuitos cujo objetivo principal é motivar aos outros “membros” do grupo. As escolhas léxicas mostram emoção, empatia com os outros, e alegria, esses sentimentos juntos representam o **afeto** do subsistema da Atitude, aqueles recursos que são usados para transmitir emoção: *alô estudiantasso, Bom dia!, Levem suas redes.*

Existem também as escolhas que expressam **gradação**: *esse dia vai ficar marcado na história dessa cidade, contribua para uma cidade melhor.* O ‘convite’ a *caçar borboletas* constitui uma metáfora, reconhecida pelos integrantes do grupo, para se referir aos protestos contra à prefeita. Algumas escolhas léxicas (*alô estudiantasso*) junto ao tom informal e descontraído mostram as marcas da comunicação entre jovens.

O movimento Fora Micarla tem sido um encontro principalmente entre estudantes de classe média, isso consta no livro Fora Micarla, livro-reportagem feito por estudantes de Comunicação Social, assim como é facilmente constatável nos perfis do *Twitter* e nos numerosos vídeos das mobilizações que estão na internet.

Considerações Finais.

O cenário que hoje experimentam as sociedades contemporâneas, caracterizado por permanentes e drásticas mudanças em todas as ordens, é propício para a criação de novas regras de jogo em torno das possibilidades de expressão dos cidadãos. A construção e distribuição da informação, antes propriedade quase exclusiva das mídias tradicionais, chega às mãos de cidadãos ávidos por se fazer ouvir. Essas novas vozes encontram nas novas tecnologias da informação e comunicação (TICS) o suporte que lhes permite criar espaços de expressão. A internet colabora na criação de um novo sujeito discursivo “em rede”, conectado com seus pares sem a intermediação das grandes mídias.

Os pesquisadores da Comunicação Social, assim como aconteceu com a chegada das mídias de massa nas décadas de 1950 e 1960, reconhecem que os novos tempos marcam novos desafios. Alguns estudiosos recebem as mídias virtuais como caminhos de expressão democráticos onde os poderes hegemônicos não interferem. Outros, mais cautelosos, observam os movimentos dos poderosos nesse novo posicionamento midiático.

Castells (2009) destaca a concentração cada vez maior de todas as formas de mídia em poucas mãos, mídias tradicionais se associam as novas formas de mídia virtuais. Esse caminho de concentração de poder midiático parece transitar o trajeto oposto à liberdade e democratização dos canais de expressão, porém, é importante destacar que ainda nos novos posicionamentos dos poderes hegemônicos na procura de manter o controle do poder, grupos de ativistas têm conseguido sim fazer ouvir seus proclamas, levar manifestantes às ruas e obrigar aos poderosos a propor mudanças.

Natal, RN tem tido exemplos de cyberativismo bem sucedidos entre os quais se encontra o movimento Fora Micarla, que se bem não atingiu seu objetivo principal de promover o impeachment da prefeita da cidade, marcou um antes e um depois nas formas de organização das lutas cidadãs. O cenário do movimento permitiu que um sujeito defensor dos seus direitos cidadãos falasse tão alto como para ser ouvido e reconhecido pelos seus pares e pelos setores poderosos, destinatários finais das suas mensagens.

Referências.

BAJOIT, Guy. El Cambio Social. Análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporâneas. Madrid: Siglo XXI de España S.A., 2008, p. 211-277.

_____. La tiranía del “gran ISA”. Rev.Cultural y representaciones sociales. Año 3. n. 6. Marzo, 2009, p. 9-24. Disponível em: «www.culturayres.org.mx/revista». Acesso em: 28 de abril de 2011.

BARRANQUERO, Alejandro. Reclamando Voces. Contribución Latinoamericana a la Comunicación para el Cambio Social. Redes.com. Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación. N° 3. Grupo Interdisciplinario de Estudios en Comunicación, Política y Cambio Social (COM-POLITICAS) y Diputación Provincial de Málaga 2006 p. 243-262.

_____ Comunicación participativa y educación en medios. Implicaciones del concepto de pre-alimentación (“feed-forward”) de Mario Kaplún, Sevilla, Gabinete de Educación y Comunicación, 2010, pp. 11.

_____ Latinoamericanizar los estudios de comunicación. De la dialéctica centro-periferia al diálogo interregional. Razón y Palabra. Primera revista web dedicada a temas de comunicación en Iberoamérica, N° 75. Febrero-Abril de 2011, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, Campus Estado de México, Proyecto Internet, pp.25.

CALVELO RÍOS, Manuel. Comunicación para el Cambio Social. Santiago, FAO Oficina Regional para América Latina y El Caribe, 2003 in Antología para la Comunicación para el Cambio Social, GUMUCIO, DRAGÓN; TUFTE, 2008

CASTELLS, Manuel. Comunicación y poder. Madrid, Alianza Editorial, S. A., 2009.

GUMUCIO-DAGRÓN, Alfonso; TUFTE, Thomas (Comp.). Antología de Comunicación para el Cambio Social: Lecturas históricas y contemporáneas. La Paz, Bolivia: Plural Editores, 2008.

_____ Haciendo olas, Signo y Pensamiento, v. XXVIII, núm. 55, julio-diciembre, 2009, pp. 278-290, p. 282)

NAVARRO DÍAZ, Luis Ricardo. Entre esferas públicas y ciudadanías: las teorías de Hanna Arendt, Jürgen Habermas y Chantal Mouffe Aplicadas a la comunicación para El cambio social, Barranquilla, Colombia, , 2010

PEDROSA, Cleide Emília Faye. Proposta da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD). Disponível em: <<http://www.Facebook.com/groups/302757813073801/>>. Acesso em: 27 out. 2011 e 07 nov. 2011.

_____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e posicionamento acerca do sujeito. . 2012a. Disponível em: <<http://www.Facebook.com/groups/302757813073801/>>. Acesso em: 22 jan. 2012.

_____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e o quadro identitário. 2012b. Disponível em: <<http://www.Facebook.com/groups/302757813073801/>>. Acesso em: 6 fev. 2012.

_____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): por uma definição dos conceitos e categorias. 2012c. Encontro do Grupo de Pesquisa GETED. Análise Crítica do Discurso, UFRN, 29 de fevereiro de 2012.

RODRÍGUEZ, Clemencia. Sociedad Civil y Medios Ciudadanos: Arquitectos de paz para el nuevo milenio. Revista de Estudios Sociales: Universidad de los Andes, Bogotá, Colombia, n. , p.1-11, jan. 2008. Disponível em: <res@uniandes.edu.co>. Acesso em: 4 de abril de 2011.

VIAN JUNIOR, Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira (Org.). A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos

sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos-SP: Pedro e João, 2011.